

10 PERGUNTAS E RESPOSTAS SOBRE O VÍRUS MOSAICO DO CACAU

Conversamos com a Diretora-Geral da CEPLAC, Lucimara Chiari, para esclarecer algumas das principais dúvidas do setor sobre o vírus detectado no País.



AIPC

Associação Nacional das Indústrias
Processadoras de Cacau

QUAL A ORIGEM DO VÍRUS?

O consenso entre virologistas de cacau de vários países é que o CaMMV, chamado de **"Mosaico Moderado do cacau"**, é o mesmo vírus identificado há 80 anos em Trinidad e Tobago, país da América Central.



AIPC

Associação Nacional das Indústrias
Processadoras de Cacau

JÁ HOUVE REGISTRO DESSE VÍRUS NA AMÉRICA DO SUL?

A literatura recente constata, por testes moleculares, a presença do vírus CaMMV em amostras de cacau da América do Sul, do Caribe e do Sudeste Asiático, incluindo Trinidad e Tobago, Porto Rico, Brasil e Indonésia. Pouco se sabe sobre a dispersão do vírus, são necessárias mais pesquisas, principalmente para saber se o vírus está presente no centro de origem do cacau - as florestas tropicais da Amazônia.



AIPC

Associação Nacional das Indústrias
Processadoras de Cacau

**O VÍRUS IDENTIFICADO PELA
CEPLAC É GENETICAMENTE
COMPATÍVEL COM O VÍRUS
ENCONTRADO NAS
AMÉRICAS OU NA ÁFRICA?**

O vírus identificado na CEPLAC é o CaMMV, similar ao encontrado nas Américas e trata-se de um vírus distinto das espécies de vírus denominados de CSSVD, encontrados em alguns países da África e que causam o broto inchado do cacau.



AIPC

Associação Nacional das Indústrias
Processadoras de Cacau

QUAL O IMPACTO DESSE VÍRUS NAS PLANTAS DE CACAU?

Os relatos históricos do surto de vírus em Trinidad e Tobago, a partir da década de 1940, sugerem um impacto desse vírus no vigor e na produtividade das plantas de cacau. Frutos em árvores infectadas com CaMMV podem desenvolver mosaico, manchas, ilhas cloróticas e formato anormal.



AIPC

Associação Nacional das Indústrias
Processadoras de Cacau

QUAIS OS SINTOMAS DO VÍRUS NAS PLANTAS?

Os sintomas foliares comuns incluem faixas avermelhadas nas nervuras das folhas, pigmentação rosa perto das nervuras e margens, amarelecimento das nervuras e mosaico. Em muitas cultivares, a doença permanece em estado latente, ou seja, o vírus infecta sem causar sintomas. Logo, seriam necessárias pesquisas mais detalhadas para determinar o impacto contemporâneo do CaMMV, a sintomatologia e se algumas variedades são mais suscetíveis, e como os fatores ambientais (como temperatura, seca, disponibilidade de nutrientes no solo, excesso de água) podem influenciar na expressão do sintoma viral.



AIPC

Associação Nacional das Indústrias
Processadoras de Cacau

COMO ESSE VÍRUS É TRANSMITIDO?

O vírus, em geral, é transmitido na natureza via órgãos vegetativos infectados e por Cochonilhas (insetos vetores), que atuam de forma semi persistente. As espécies de cochonilhas variam de acordo com a região. Podemos destacar o *Pseudococcus citri*, *P. brevipes*, *P. comstocki* e *Ferrisia virgata*. Embora outras espécies de cochonilhas possam atuar na sua transmissão, é necessário ainda comprovação científica.



AIPC

Associação Nacional das Indústrias
Processadoras de Cacau

EXISTE RISCO DE TRANSMISSÃO DO VÍRUS PELA AMÊNDOA SECA E FERMENTADA?

Os vírus se multiplicam apenas dentro da célula hospedeira viva e não possuem metabolismo próprio. Logo, é improvável a transmissão pela amêndoa fermentada e seca.



AIPC

Associação Nacional das Indústrias
Processadoras de Cacau

JÁ EXISTE UMA ANÁLISE SOBRE A INCIDÊNCIA DESSE VÍRUS NO BRASIL?

Não, ainda há muitas lacunas a serem preenchidas para determinar a incidência do vírus no Brasil. De acordo com a literatura, há muita variação nos sintomas, tanto dentro como entre árvores, mudas e clones. O vírus também ocorre em plantas assintomáticas, dificultando o monitoramento.



AIPC

Associação Nacional das Indústrias
Processadoras de Cacau

QUAIS CUIDADOS OS PRODUTORES DEVEM TOMAR PARA EVITAR A TRANSMISSÃO DESSE VÍRUS?

O primeiro passo é adquirir mudas e sementes que estejam livres de pragas e doenças. Para isso, é preciso verificar se o viveiro fornecedor adota todas as medidas de segurança para a produção de mudas saudáveis, se é certificado e se respeita as regras sanitárias estabelecidas pela Secretaria de Agricultura do estado.



AIPC

Associação Nacional das Indústrias
Processadoras de Cacau

QUAL A PRINCIPAL RECOMENDAÇÃO PARA OS PRODUTORES?

A principal recomendação para os cacauicultores é a utilização de manejo baseado em três estratégias: utilização de mudas saudáveis, poda de ramos com sintomas iniciais em plantas com mais de dois anos, remoção de plantas mais novas e controle de cochonilhas. Além dessas medidas, é importante manter os tratamentos exigidos pela cultura. Em caso de dúvida, procurar as agências de defesa sanitária do estado.



AIPC

Associação Nacional das Indústrias
Processadoras de Cacau



COM INFORMAÇÕES DA CEPLAC -
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO